

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

João Francisco Pereira Neto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	6
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO....	6
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	13
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	14
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	16
2.4.1 Educação Ambiental.....	17
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	17
2.5 CÁTEDRAS	18
2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes.....	19
2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura.....	20
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	21
3 HISTÓRICO DO CURSO.....	22
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	26
5.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO, IPA	28
6 JUSTIFICATIVA	32
7 OBJETIVOS	34
7.1 OBJETIVO GERAL	34
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	34
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	35
8.1 COMPETÊNCIAS	35
9 CURRÍCULO DO CURSO	37
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS DE FORMAÇÃO	40
9.2 MATRIZ CURRICULAR.....	43
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	49
9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	50
9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52

9.6 DISCIPLINAS ELETIVAS	52
9.7 DISCIPLINAS COMUNS	53
9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	54
9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	54
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	57
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	59
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	59
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	60
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	60
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	61
12.3 APOIO EXTENSIONISTA	63
12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	64
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	64
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	65
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	68
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	70
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	74
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	75
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	76
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	78
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	79
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	79
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	80
17.3 COLEGIADO DE CURSO	80
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	80
17.5 CORPO DOCENTE.....	81
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	82
18 INSTALAÇÕES GERAIS	83
18.1 BIBLIOTECAS	88
REFERÊNCIAS.....	95

ANEXO I: QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO.....	101
ANEXO II EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTAR	103
ANEXO III: INSTALAÇÕES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	130
ANEXO IV: LABORATÓRIOS DE USO COMUM DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE	138

O Projeto Pedagógico de um curso é o documento que apresenta as concepções e formas de organização que norteiam e orientam todas as ações administrativas e pedagógicas, em consonância com os princípios e normas institucionais.

Este projeto, que tem por base um currículo por competência e trabalha além de conhecimentos, habilidades e atitudes, foi construído com o grupo de professores/as que compõem o curso de Licenciatura em Educação Física, a partir de discussões e proposições emanadas desses/as professores/as e de sugestões dos/as alunos/as. Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se a: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social.

Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

Nesse documento está o resgate histórico do curso, as concepções norteadoras, os objetivos, perfil do/a egresso/a, matriz curricular e todas as formas organizacionais que articulam as ações de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação profissional pretendida dá ênfase às áreas da Educação, entendendo os/as profissionais como agentes e promotores/as da qualidade de vida.

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No

Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da

estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as

diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua

trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente

pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por

acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais

extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlotfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.

4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.

5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^a. Dr^a. Patricia Treviso.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A Educação Física é um campo acadêmico-profissional multidisciplinar ligado a diferentes áreas. Ela foi construída, historicamente, aproximada à área da saúde, que representa a sustentação teórica mais consolidada para a sua inclusão nos diferentes segmentos sociais. Entretanto, com a vinculação da Educação Física como disciplina escolar, aspectos de formação humana foram incorporados, ligando-a, também, à área educacional (SCHERER, 2005, p. 31).

Esse curso de Licenciatura tem sua origem no Curso de Educação Física autorizado pelo Decreto 69.019/1971 e reconhecido através da Portaria 74.255/1974. Avaliado em outubro de 2002, teve a renovação do reconhecimento pelo prazo de quatro anos, através da Portaria do MEC nº 1713, de 19 de maio de 2005.

Desde sua criação, o curso se caracterizava por ser uma licenciatura plena ampliada, cuja formação habilitava para a atuação profissional na Educação Básica, em escolas de Ensino Médio, Fundamental e Educação Infantil, públicas e privadas, e na Educação Profissional. Na educação não formal, habilitava para clubes, academias, escolas esportivas, centros comunitários, praças, empresas, hospitais, clínicas, asilos, instituições assistenciais, hotéis, condomínios e domicílios privados. Em ambos os espaços de atuação eram atendidas todas as faixas etárias e segmentos sociais.

Esse foi o primeiro curso superior do IPA, e o primeiro curso de Educação Física de instituição privada do Estado do Rio Grande do Sul. Construiu ao longo de sua história uma marca de competência na formação de professores/as de escolas, técnicos/as desportivos/as, professores/as de academias, hospitais, agentes de recreação e lazer em instituições educacionais, de lazer, recreação e de saúde, enfim profissionais comprometidos/as com a democratização e humanização da atividade física através das práticas corporais sistematizadas. Isso o faz merecedor do reconhecimento da comunidade de Porto Alegre e do Estado. No ano de 2003, foi agraciado pelo jornal 100% Esporte com o título de melhor curso de Educação Física da cidade de Porto Alegre.

Em 2004, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA participou do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre os

cursos da área da saúde, com uma amostra de 114 estudantes, sendo 50 concluintes e 64 ingressantes, tendo o desempenho dos/as alunos/as ficado na média nacional.

Com a transformação das Faculdades existentes em Centro Universitário, segundo a Portaria nº 3.186/2004, no primeiro período/período/semestre de 2005 o Curso de Educação Física passou a oferecer Licenciatura e Bacharelado, distintamente, atendendo às respectivas diretrizes que orientam a organização curricular e a terminalidade definidora da futura ação profissional.

A Licenciatura em Educação Física, a partir da atual legislação capacita para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional, não contemplando mais as outras áreas, as quais passam a ser campo de ação do Bacharelado.

A formação dos/as professores/as que atuarão na Educação Básica e na Educação Profissional está norteadada por princípios que consideram a competência como núcleo do processo, a coerência entre formação e prática, e a pesquisa como foco do processo de ensino e de aprendizagem.

No caso específico do/a licenciado/a em Educação Física, além de estar capacitado/a para atuar na Educação Básica e na Profissional, o/a mesmo deve estar qualificado para analisar criticamente a realidade social para nela intervir através das manifestações do movimento humano. Deve, também, buscar a inserção social da escola e ter domínio das teorias e processos pedagógicos relativos ao ensino e à aprendizagem, bem como das teorias de desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.

4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

4.1 NOME DO CURSO: Licenciatura em Educação Física.

4.2 GRAU CONFERIDO: Licenciado(a).

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Licenciado(a) em Educação Física.

4.4 MODALIDADE DE ENESINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução do CONSUNI nº 90.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 17 de janeiro de 2005.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria nº 433, de 27 de abril de 2010.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 79, de 28 de abril de 2010. Retificada no DOU nº 27, de 03 de fevereiro de 2011.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria nº 1.091, de 24 de dezembro de 2015.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 249, de 30 de dezembro de 2015.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: O Curso possui carga horária total de 3.200 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: Os/As discentes deverão cumprir 200 horas.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: Os/As discentes deverão cumprir 440 horas.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 8 períodos/semestres ou 4 anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 95 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: Fevereiro de 2005.

O marco teórico do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta a interface de quatro perspectivas: a educação cristã e metodista, a confessional filosófico-antropológica de corte existencialista, a holístico-ecológica e a pedagógica de cunho construtivista e sociointeracionista.

Segundo a perspectiva filosófico-antropológica do existencialismo, o ser humano, mulheres e homens, são concebidos como realidades inacabadas, constituídos nos processos históricos. Nesse sentido, as ações educativas são coagenciamentos na formação de sujeitos e grupos na intersecção das dimensões sociais, políticas, culturais, espirituais e econômicas.

Essas ações também são disparadoras de deveres possíveis. Em decorrência, a ação educativa institucional é não só um fazer técnico, mas uma atitude permanente de “ser-saber-ter-fazer-conviver-poder-valer” o mundo-contextos-grupos e sujeitos.

O paradigma holístico-ecológico articula o estudo da cultura do movimento humano. Busca superar o modelo dualista cartesiano-tomista da linearidade causal, das dicotomias sujeito-objeto, corpo-mente, teoria-prática entre outras, do mecanicismo que excluem as contradições da realidade concreta, do tecnicismo utilitarista alienado e alienante.

Assim, a cultura do movimento humano, foco da proposta do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA é concebida como ato intencional, de um corpo indivisível, um corpo que se percebe e é percebido em contextos complexos.

A perspectiva pedagógica de cunho construtivista e sociointeracionista organiza neste Projeto (reconhecendo sua transitoriedade como paradigma) as ações educativas na formação do/a profissional de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA. Conhecimentos e vivências conformarão áreas, disciplinas, conteúdos teórico-práticos em aproximações entre a vertente crítico-superadora (TAFFAREL, 1985; BRACHT, 1992) e a concepção construtivista e sociointeracionista (FREIRE, 1989).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, ao organizar-se em torno das referências indicadas anteriormente, articula concepções que sustentam a compreensão:

- a) de um mundo que se realiza na recriação interativa entre o humano/natureza/cultura, em tarefa inacabável perenemente;
- b) de mundos interdependentes em uma relação sistêmica, tendo a vida como foco;
- c) da vida na integralidade dos sujeitos, na inclusão plural de diferenças (gênero, raça, geração); na atitude ética-estética que humaniza pessoas e grupos, relações e organizações;
- d) de que a Educação Física nas concepções crítico-superadora, construtivista e sociointeracionista deve considerar a cultura corporal de forma contextualizada historicamente, o binômio corpo/movimento como seu meio e fim, entendendo a construção do conhecimento como um processo que se dá na interação do indivíduo e o objeto de conhecimento, permeados pela realidade social;
- e) de que a Educação Física na perspectiva da educação para a saúde, cumprirá seu papel político e pedagógico, como prática educativa de caráter sociocultural.

De acordo com o último Censo do Ensino Superior, do ano de 2014, publicado pelo INEP/MEC em 2016, o Curso de Licenciatura em Educação Física é o segundo curso com mais estudantes matriculados no país, alcançando o número de 149.011. O Censo informa também que cerca de 70% das matrículas em Instituições Privadas ocorrem no turno da noite.

Neste sentido, é importante evidenciar que o curso em questão além de atender as exigências legais e curriculares, se inclui na tendência nacional em relação à oferta de um curso noturno com uma proposta integradora, desafiadora e adequada às necessidades estudantis e profissionais da área de conhecimento.

5.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO, IPA

No atual contexto de constantes transformações e mudanças, modos de ser, viver e trabalhar exigem um conhecimento cada vez mais amplo. Em qualquer âmbito da esfera laboral, todo e qualquer profissional, além de possuir um sólido portfólio de conhecimentos específicos especializados, precisa desenvolver competências comportamentais e relacionais tais como saber resolver problemas, planejar, monitorar e avaliar seu desempenho bem como saber comunicar suas ideias a públicos diversos. Os problemas com os quais hoje nos deparamos são cada vez mais complexos e mal definidos e, para tentar resolvê-los, são necessárias estratégias que tenham uma leitura e abordagem sistêmica. Na sociedade do conhecimento, cada vez mais pessoas e profissionais de mercado atuam em projetos que envolvem os mais diversos campos de conhecimento, avançando sobre fusos horários e distâncias geopolíticas antes inimagináveis.

Nesse cenário, novas demandas nos interpelam e desafiam a educação e a formação de professores. Levantamento de dados articulados pelos organismos internacionais apresentam grandes demandas educacionais e dentre elas situa-se a formação de professores. Conforme a recente publicação do *Education at a Glance 2017* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que reúne dados do Brasil e de mais 40 países, o nosso país possui uma das maiores demandas educacionais do mundo e está entre os que mais formam professores, perdendo apenas para a Índia. Com exceção da Rússia, com 25,4% de sua população em idade educacional, da Hungria, com 26,7% e dos países do “bloco” OCDE, com o percentual médio de 20,6%, os demais países apresentam percentuais mais elevados – acima de 30%. A Índia chega a 46,2%, o Brasil, 45,0%, África do Sul, 41,2% e o México, a 36,0%, o que permite afirmar, comparando com o “bloco” OCDE, que os desafios educacionais para esses países são muito maiores. Paradoxalmente, mesmo com salários abaixo da média mundial e condições de trabalho precarizadas, a procura por cursos de formação de professores se mantém em alta. Dados do “*Education at a Glance*”, mostram que aproximadamente 20% dos brasileiros graduados em 2015 optaram por cursos na área da educação, o dobro da média dos países da OCDE. Dos 46 países pesquisados, apenas Costa Rica e Indonésia formam

mais professores que o Brasil, com 22% e 28%, respectivamente. No caso brasileiro, dados do Censo da Educação Superior/ 2016, trazem que 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) para um total de 8.052.254 estudantes. Deste total de matrículas no Brasil em 2016, 1.520.494 alunos frequentam cursos de licenciatura. Nestes cursos, predominam alunos do sexo feminino (71,1%) e o maior curso é a Pedagogia, com 675.644 (44,4 %) estudantes. O segundo curso é Formação de Professor de Educação Física, com 185.554 (12,2%) matrículas. Esses dados sugerem o desenvolvimento de ações articuladas para ampliar o campo e a qualidade da formação oferecida nos cursos de licenciatura, lócus da formação de professores.

Essa procura pela formação de professores que os dados revelam precisa ser qualificada, articulada ao campo social e vinculada aos problemas reais do campo educativo, estabelecendo maior organicidade entre a educação superior e a educação básica. Precisamos formar professores que saibam formular perguntas inteligentes à realidade social, pois velhas perguntas não resolvem os problemas complexos do nosso cotidiano. Hoje o que se faz necessário é retirar a formação docente de um tempo pretérito e impulsioná-la para uma ação futura tão necessária quanto desejável. Esses reordenamentos na formação se materializam nos documentos oficiais que orientam a formação nacional dos professores. Com a aprovação da Lei nº 13.005/2014 que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação, inaugura-se nova fase para as políticas educacionais brasileiras, e nesse contexto, a formação dos professores que nela atuam. A proposição de maior organicidade para a educação no decênio 2014-2024 se traduz em 20 metas e várias estratégias que englobam a educação básica e a educação superior. Conforme Dourado, (2015):

[...] especialmente as metas 12,15,16,17 e 18, e suas estratégias, articuladas às Diretrizes do PNE, ao estabelecerem os nexos constituintes e constitutivos para as políticas educacionais, devem ser consideradas na educação em geral e, em particular, na educação superior e, portanto, base para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, objetivando a melhoria desse nível de ensino e sua expansão.

Assim, em consonância com a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e com o documento final da CONAE/2014, as

Diretrizes Curriculares Nacionais definem os princípios da formação inicial e continuada de professores para a educação básica no Brasil.

Novas compreensões dos processos de aprendizagem são reflexo de definições mais fluídas de professor e aluno, nos atuais contextos onde a própria educação já saiu dos limites da sala de aula para além das fronteiras do mundo tecnológico. Assim, a formação de professores e a docência assumem um papel central na sociedade do conhecimento. Docência é um conceito que precisa ser compreendido em toda sua extensão. Para Dourado (2015, p.305), docência passa a ser compreendida “como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos.

Já para Imbernón (2002, p.109) a formação docente e a atividade dela decorrente envolve “a questão da formação de um profissional preparado para enfrentar um mundo de incertezas”, permeado por avanços e inovações tecnológicas em uma sociedade em constante transformação. Além disso, docência implica na consciência do inacabamento, da coletividade, da emancipação, da adoção de uma opção epistemológica e política.

Nesse sentido, o Centro Universitário IPA, compreende a docência como uma atividade complexa, que exige uma preparação cuidadosa, amorosa e profissional, voltada para a inovação e principalmente, para a formação humana, que implica em construir uma proposta de formação docente que proporcione o aprofundamento científico pedagógico na perspectiva crítico reflexiva e que transforme a prática social. Assim, os cursos de formação de professores dessa instituição, contemplam um percurso formativo em consonância com as tendências atuais e suas demandas, bem como atendem ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores em nível superior. O desenvolvimento profissional docente modificou-se muito nas últimas décadas, tendo em vista as novas concepções de aprender e de ensinar perpassadas pelas tecnologias digitais. É um processo colaborativo e acontece em diferentes contextos, com diferentes formas de organização. Nesse sentido, os cursos de formação de professores do Centro Universitário IPA coadunam-se com as atuais demandas sociais, estando pautados pelos princípios da Educação Metodista e das demandas de nossa sociedade. Conforme disposto na legislação, diversos contextos compõem o lócus de formação do professor. Nesse sentido, cada

curso de licenciatura do IPA constrói seu currículo dentro do campo de conhecimento específico, porém mantendo estreita vinculação com os processos da docência, da aprendizagem e do ensino, articulando teoria e prática fundamentadas no pleno domínio de conhecimentos científicos e didáticos, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação com a Educação Básica reiterada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores acontece nesses cursos ao articular teoria e prática, atendendo a simetria invertida tão necessária nos processos de formação docente. Cada curso, conforme, suas peculiaridades, aproxima-se do campo da prática, envolvendo o acadêmico desde o início de sua formação com práticas e projetos, promovendo com isso uma sólida formação teórica e interdisciplinar, fortalecendo a unidade teoria-prática através de um trabalho interdisciplinar, proposto também no Programa de Residência Pedagógica.

O Programa de Residência Pedagógica/IPA articula diversos contextos que compõem o locus de formação dos professores, buscando o enlace da formação inicial (universitária) e continuada de docentes em exercício na educação básica a partir de um acordo de cooperação entre instituição formadora e campos de atuação dos futuros professores e/ou gestores da educação básica. Consiste em uma aprendizagem prática nos mais diversos campos de educação formal e não formal em que os acadêmicos-residentes se inserem, constituindo-se um professor preceptor e profissionais do campo considerados como colaboradores no processo de formação inicial. As concepções, estrutura e organização deste Programa serão definidos em documento próprio.

6 JUSTIFICATIVA

A implementação de um Projeto Pedagógico comprometido com uma visão progressista e emancipatória de Educação e Saúde pressupõe coerência e articulação entre as vivências e o referencial teórico que as sustentam. Assim, é necessário promover situações de prática docente que exercitem coordenação de grupos no contexto escolar articulados às demandas das respectivas comunidades, garantindo participação igualitária, atenção à diversidade, situações de inclusão e solidariedade, consubstanciadas nas políticas afirmativas institucionais, favorecidas pelas opções didático-metodológicas do/a professor/a e do currículo.

A formação docente deve estar pautada por valores de uma sociedade democrática, pela compreensão do papel social da escola, pela visão interdisciplinar dos conteúdos, pela permanente busca do domínio do conhecimento pedagógico e aperfeiçoamento da prática profissional.

A Formação docente em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA destaca-se pela busca constante de processos interdisciplinares que se articulam centralmente com os Projetos Interdisciplinares e os Estágios Obrigatórios que são as principais atividades que dão visibilidade ao nosso ensino através do acompanhamento dos professores e da relação construída com as instituições educacionais parceiras.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA se destaca pela formação de professores qualificados com competências e habilidades atualizadas para o atendimento às aulas de Educação Física e atividades complementares das instituições de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio pertencentes às redes públicas e privadas de ensino.

A disciplina de Educação Física na escola é obrigatória na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e na Lei nº. 13.415/2017 referente ao ensino médio. O ensino da Educação Física também está previsto nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) e na Base Nacional Comum Curricular de 2017.

Levando em consideração a análise de dados do IBGE¹ na cidade de Porto Alegre, em 2012 havia 13.732 professores atendendo a educação básica para um montante de 248.025 alunos nas escolas do município. Já, em 2015 houve um

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

aumento na utilização de professores para 13960 docentes (crescimento de 1,66%) para atendimento das escolas da educação básica, apesar de que na cidade de Porto Alegre se atendeu um número menor de alunos de 231.494 (uma redução de 6,67%). Esses dados nos levam a refletir que está havendo um investimento na contratação do número docentes no sentido de qualificar a educação de maneira significativa na cidade de Porto Alegre. Em 2012 existia uma relação de 18,0 alunos para cada professor, enquanto que em 2015 este número passa para uma relação de 16,5 alunos para cada professor.

Estima-se, levando em consideração que a maioria das escolas contratam professores de Educação Física para ministrar em média dois períodos de aula por semana nos diferentes níveis de ensino, que o número de 930 docentes da área atendam às aulas curriculares da disciplina em escolas públicas e privadas sem considerar a possibilidade de contratação para outras atividades como escolinhas esportivas, dança escolar ou atividades culturais como a capoeira. Esses professores continuamente se aposentam ou estão sendo substituídos, o que justifica a existência desta formação já tradicional na vida cotidiana da cidade desde 1971.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA se justifica pela constante necessidade de substituição de professores das redes federais, estaduais, municipais e privadas na cidade de Porto Alegre e na região metropolitana, processo esse causado pela aposentadoria de grande parte dos docentes bem como ao atendimento de novas demandas advindas das escolas.

Assim, o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista- IPA está pautado pela visão de que o mundo moderno trouxe avanços positivos e negativos e que a formação de professores deve levar em consideração o desenvolvimento de uma consciência crítica e autônoma possível de buscar formas de articular os sujeitos individual e coletivamente, tendo em vista a superação das dificuldades contraditoriamente produzidas pela modernidade. (IBGE, 2012).

Os objetivos do curso de Licenciatura em Educação Física são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma formação profissional ao/à professor/a em todos os níveis, que contemple o ser humano na sua totalidade, sua diversidade e sua complexidade, como agente de saúde e de educação, tendo em vista sua inserção no contexto social como promotor/a da qualidade de vida das pessoas.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) valorizar docentes e discentes como elementos dinamizadores e organizadores do processo de ensino e de aprendizagem;
- b) articular as concepções de ser humano, educação, saúde, educação física e sociedade, com as práticas pedagógicas, assumindo comprometimento com a qualidade de ensino;
- c) desenvolver ações de planejamento, organização, execução e avaliação de projetos nas áreas de atuação profissional;
- d) possibilitar a utilização e desenvolvimento de meios tecnológicos na sua área de atuação;
- e) promover ações junto às Instituições públicas e privadas na perspectiva da educação e da saúde através do desenvolvimento da cultura do movimento humano;
- f) desenvolver as diversas competências intelectuais envolvendo conhecimentos, significados e hábitos além das competências humanas incluindo valores, significados e desejos;

O/A egresso/a do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA terá uma formação profissional pautada por valores de uma sociedade democrática, pela visão interdisciplinar dos conteúdos, pela permanente busca do domínio do conhecimento pedagógico e pelo aperfeiçoamento da prática profissional, nas suas dimensões ética e estética. Para Rios (2003), a ação docente envolve técnica e sensibilidade. A docência competente implica nesses dois elementos, orientados por princípios ético-políticos. Portanto, para a autora, uma docência de qualidade se afirmará apoiada nas dimensões técnica, estética, política e ética:

a dimensão técnica, que diz respeito à capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos;
a dimensão estética, que diz respeito à presença de sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora;
a dimensão política, que diz respeito à participação na construção coletiva da sociedade e ao exercício de direitos e deveres;
a dimensão ética, que diz respeito à orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo. (RIOS, 2003, p. 108).

8.1 COMPETÊNCIAS

O/A egresso/a de Curso de Licenciatura, entre eles o de Educação Física, deverá, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 09/2001, apresentar as seguintes competências e habilidades. Competências a serem desenvolvidas na formação da educação básica:

- a) competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- c) competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- d) competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- e) competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

- f) competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, a construção de competências, para se efetivar, deve se refletir nos objetos da formação, na eleição de seus conteúdos, na organização institucional, na abordagem metodológica, e na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os/as professores/as em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

A aquisição de competências requeridas do/a professor/a deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão.

As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem “em situação” e, portanto, não podem ser aprendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática, e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos em uma mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

O currículo de um curso é um conjunto de conhecimentos que são um produto de concessões culturais, políticas e econômicas que organizam o norteamento dos pensamentos teóricos. No curso de Educação Física, a matriz curricular está organizada com o objetivo de contemplar conhecimentos que habilitem para a formação profissional do Licenciado em Educação Física numa concepção de que o aluno deve ser sujeito/agente na construção desse conhecimento, num processo que articule teoria e prática, numa perspectiva inter e multidisciplinar.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (Resolução CNE/CES nº 7/2004)

Assim, de acordo com o Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, os critérios de organização da matriz curricular, bem como os tempos e os espaços curriculares devem se articular em eixos que envolvem: diferentes âmbitos do conhecimento profissional, desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, a relação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, a formação geral e a específica, os conhecimentos a serem vivenciados e os conhecimentos filosóficos que os fundamentam, bem como as dimensões teoria e prática.

Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento e/ou interdisciplinar, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial

e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas

No que se refere à articulação entre teoria e prática, também expressa nesta resolução, o currículo deve fornecer elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência, já que o princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática - deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.

A prática na matriz curricular dos cursos de formação não pode ficar restrita um espaço isolado, que a reduza ao estágio como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Isso porque não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor o conhecimento sobre ensino e aprendizagem para o conhecimento na situação de ensino e aprendizagem, sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo.

Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros/as professores/as coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:

a) No interior das áreas ou disciplinas: todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática.

b) Em tempo e espaço curricular específico, aqui chamado de coordenação da dimensão prática: as atividades desse espaço curricular de atuação coletiva e integrada dos formadores transcendem o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de

situações-problema características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.

c) Nos estágios a serem feitos nas escolas de educação básica: o estágio é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes, segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (Parecer CNE/CP no 09/2001)

Com relação ao processo de ensino e aprendizagem, esse deve estar pautado numa epistemologia que concebe o aluno como sujeito na construção do conhecimento, numa metodologia problematizadora, em que situações problemas desafiem para busca e sistematização dos conteúdos com vistas à produção de novos conhecimentos, em que a prática didático-pedagógica se estabeleça a partir da radicalidade de interações entre processo e conteúdo e indivíduo e meio social, consubstanciando, na prática, a aprendizagem.

Este processo terá o objetivo de desenvolver competências e habilidades referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar; ao domínio do conhecimento pedagógico; ao conhecimento de

processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, a construção de competências, para se efetivar, deve se refletir nos objetos da formação, na eleição de seus conteúdos, na organização institucional, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

O desenvolvimento de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão. As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem “em situação” e, portanto, não podem ser aprendidas apenas no plano teórico nem no estritamente prático. A aprendizagem por competências permite a articulação entre teoria e prática e supera a tradicional dicotomia entre essas duas dimensões, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre as questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

A partir dessas diretrizes, o currículo do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA está composto de 3200 horas, dispostas e distribuídas em oito períodos/semestres seriados, com organização curricular por eixos de formação, conforme apresentados no item 9.1 - organização curricular.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DISPOSIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS DE FORMAÇÃO

A proposta da organização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física está estruturada a partir de eixos de formação relacionados às competências a serem desenvolvidas e às dimensões propostas a partir das diretrizes curriculares nacionais para formação de professores.

Eixo das Competências Valorativas: Aborda as Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática.

Competências:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos.

- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.

- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;

- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;

- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;

- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;

- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

Eixo das Competências Cognitivas: Aborda as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.

Competências:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;

- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;

- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;

- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;

- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Eixo das Competências Pedagógicas: Aborda as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

Competências:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;

- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;

- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;

- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;

- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

Eixo das competências investigativas: aborda as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

Competências:

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

Além disso, cumpre destacar que a matriz curricular do curso, baseada no desenvolvimento de competências e contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes que habilitam para a formação profissional do/a licenciado em Educação Física, atende a uma concepção de que o/a aluno/a deve ser sujeito/agente na construção desse conhecimento, em um processo que articule teoria e prática, em uma perspectiva inter e transdisciplinar.

Por isso, dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso, e que atendem às perspectivas institucionais para os cursos de graduação, pode-se citar: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Essa perspectiva permite que o estudante possa evoluir, em cada período, a partir de competências, nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular está organizada a partir de disciplinas formativas desde uma perspectiva geral, abordando conhecimentos acerca da sociedade, escola e educação, até conhecimentos interdisciplinares específicos da área de Educação Física, compondo um total de 2480 horas de disciplinas, sendo dessas 520 horas em práticas pedagógicas, mais 520 horas em estágio e 200h em atividades

complementares. Totalizando 3200 horas. As 520 horas de práticas pedagógicas estão contempladas ao longo dos períodos/semestres, assim distribuídas:

- 1º período/semestre:** 40h na disciplina de Estudos do Lazer e da Animação
40h na disciplina de Ginástica Geral
- 2º período/semestre:** 40h na disciplina de Atletismo,
40h na disciplina de Futebol e
20h na disciplina de Educação Infantil e Movimento
- 3º período/semestre:** 40h na disciplina de Handebol,
40h na disciplina de Atividades Rítmicas e
40h na disciplina de Práticas em Fisiologia
- 4º período/semestre:** 40h na disciplina de Basquete e
40h na disciplina de Voleibol
- 5º período/semestre:** 20h em Ginástica escolar
- 6º período/semestre:** 40h na disciplina de Educação Física Adaptada e
20h na disciplina de Treinamento Desportivo Básico
- 7º período/semestre:** 40h na disciplina de Futsal e
20h na disciplina de Lutas

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2/2015, as horas relativas ao estágio obrigatório estão contempladas a partir da segunda metade do curso, totalizando 520 horas, assim distribuídas:

- 5º período/semestre: 140 horas;
- 6º período/semestre: 140 horas;
- 7º período/semestre: 140 horas;
- 8º período/semestre: 100 horas.

Também em relação às atividades acadêmico-científicas-culturais (AACC) e em atendimento à resolução CNE/CP nº 2/2015 deverão ser realizadas 200 horas referentes a este aspecto, durante o curso, sendo comprovadas mediante apresentação de documentos à instituição. De acordo com o Parecer CNE/CES nº 0138/2002, poderão ser reconhecidas as seguintes atividades: monitorias e estágios,

programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

9.2.1 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES n.º 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007 quanto à carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas (60 minutos), o efetivo trabalho acadêmico, desenvolvido pelo(a) docente e registrado neste Projeto Pedagógico de Curso, nos Planos de Ensino de cada Disciplina e dos Diários de Classe a elas referentes deve especificar a carga horária como:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo(a) docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo(a) professor(a), desenvolvidas externamente à sala de aula.

Para o registro de quaisquer das atividades acadêmicas tanto no Plano de Ensino como no Diário de Classe, há dois novos campos a serem preenchidos por todas as Disciplinas e para todas as turmas, com exceção dos Estágios Obrigatórios:

- a) campo da carga horária destinada a preleções e aulas expositivas;
- b) campo da carga horária de atividades práticas supervisionadas (APS).

MATRIZ CURRICULAR

Resumo da Matriz Curricular – Verão

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	2000
Carga Horária em Disciplinas Práticas	1000
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3200
Estágio	520

Período	CARGA HORÁRIA			
	Teoria	Prática	Atividades Complementares	Total
1	280	120	0	400
2	260	100	0	360
3	280	120	0	400
4	320	80	0	400
5	280	140	0	420
6	240	180	0	420
7	200	180	0	380
8	140	80	200	420
	2000	1000	200	3200

Resumo da Matriz Curricular - Inverno

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	2000
Carga Horária em Disciplinas Práticas	1000
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3200
Estágio	520

Período	CARGA HORÁRIA			
	Disciplinas	Estágio	Atividades Complementares	Total
1	260	100	0	360
2	280	120	0	400
3	320	80	0	400
4	280	120	0	400
5	240	180	0	420
6	280	140	0	420
7	140	80	200	420
8	200	180	0	380
	2000	1000	200	3200

Instituição: **IPA**

Currículo: **VERÃO**

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA - LIC**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA			
			Teoria	Prática	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40			40
		Estudos do Lazer e Animação	40	40		80
		Ginástica Geral	40	40		80
		Fundamentos da Educação Física	80			80
		Anatomia	40	40		80
		Projeto Interdisciplinar: Campos de Atuação da Ed. Física	40			40
	Subtotal	280	120	0	400	
	2º	Filosofia	40			40
		Atletismo	40	40		80
		Futebol	40	40		80
		Educação Infantil e Movimento	20	20		40
		Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40			40
		Didática e Gestão do Conhecimento	40			40
	Projeto Interdisciplinar: Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais	40			40	
Subtotal	260	100	0	360		
2º ANO	3º	Sociologia	40			40
		Handebol	40	40		80
		Fisiologia	80			80
		Práticas em Fisiologia		40		40
		Atividades Rítmicas	40	40		80
		Primeiros Socorros	40			40
		Projeto Interdisciplinar: Implicações Fisiológicas das Atividades Físicas	40			40
	Subtotal	280	120	0	400	
	4º	Teologia e Cultura	40			40
		Basquetebol	40	40		80
		Fundamentos Pedagógicos da Educação Física	40			40
		Fundamentos Históricos e Legislação da Educação	40			40
		Cinesilogia	80			80
		Voleibol	40	40		80
Projeto Interdisciplinar: Práticas Esportivas nos Anos Finais e no Ensino Médio		40			40	
Subtotal	320	80	0	400		
3º ANO	5º	Didática da Educação Física	80			80
		Fisiologia do Exercício	80			80
		Ginástica Escolar	20	20		40
		Desenvolvimento Motor	40			40
		Metodologia da Pesquisa	40			40
		Estágio Obrigatório: Educação Infantil	20	120		140
	Subtotal	280	140	0	420	
	6º	Educação Física Adaptada	40	40		80
		Treinamento Desportivo Básico	60	20		80
		Psicologia Esportiva	40			40
		Corpo Cultura e Linguagem	40			40
		Ética Profissional em Educação Física	40			40
		Estágio Obrigatório: Anos Iniciais	20	120		140
	Subtotal	240	180	0	420	
7º	7º	Futsal	40	40		80
		Lutas	20	20		40
		Reeducação Postural	40			40
		Libras	40			40
		Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação	40			40
		Estágio Obrigatório: Anos Finais	20	120		140
	Subtotal	200	180	0	380	
	8º	Nutrição e Atividade Física	40			40
		Eletiva	40			40
		Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40			40
		Estágio Obrigatório: Ensino Médio	20	80		100
		Atividades Complementares			200	200
		Subtotal	140	80	200	420
	Total Geral			2000	1000	200

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **EDUCAÇÃO FÍSICA - LIC**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA			
			Teoria	Prática	Atividades Complementares	Total
1º ANO	1ª	Filosofia	40			40
		Atletismo	40	40		80
		Futebol	40	40		80
		Educação Infantil e Movimento	20	20		40
		Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40			40
		Didática e Gestão do Conhecimento	40			40
		Projeto Interdisciplinar: Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais	40			40
	Subtotal	260	100	0	360	
	2ª	Leitura e Produção de Texto	40			40
		Estudos do Lazer e Animação	40	40		80
		Ginástica Geral	40	40		80
		Fundamentos da Educação Física	80			80
		Anatomia	40	40		80
		Projeto Interdisciplinar: Campos de Atuação da Educação Física	40			40
Subtotal	280	120	0	400		
2º ANO	3ª	Teologia e Cultura	40			40
		Basquetebol	40	40		80
		Fundamentos Pedagógicos da Educação Física	40			40
		Fundamentos Históricos e Legislação da Educação	40			40
		Cinesiologia	80			80
		Voleibol	40	40		80
		Projeto Interdisciplinar: Práticas Esportivas nos Anos Finais e no Ensino Médio	40			40
	Subtotal	320	80	0	400	
	4ª	Sociologia	40			40
		Handebol	40	40		80
		Fisiologia	80			80
		Práticas em Fisiologia		40		40
		Atividades Rítmicas	40	40		80
		Primeiros Socorros	40			40
Projeto Interdisciplinar: Implicações Fisiológicas das Atividades Físicas		40			40	
Subtotal	280	120	0	400		
3º ANO	5ª	Educação Física Adaptada	40	40		80
		Treino Desportivo Básico	60	20		80
		Psicologia Esportiva	40			40
		Corpo Cultura e Linguagem	40			40
		Ética Profissional em Educação Física	40			40
		Estágio Obrigatório: Anos Iniciais	20	120		140
		Subtotal	240	180	0	420
	6ª	Didática da Educação Física	80			80
		Fisiologia do Exercício	80			80
		Ginástica Escolar	20	20		40
		Desenvolvimento Motor	40			40
		Metodologia da Pesquisa	40			40
		Estágio Obrigatório: Educação Infantil	20	120		140
	Subtotal	280	140	0	420	
4º ANO	7ª	Nutrição e Atividade Física	40			40
		Eletiva	40			40
		Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40			40
		Estágio Obrigatório: Ensino Médio	20	80		100
		Atividades Complementares			200	200
	Subtotal	140	80	200	420	
	8ª	Futsal	40	40		80
		Lutas	20	20		40
		Reeducação Postural	40			40
		Libras	40			40
		Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação	40			40
		Estágio Obrigatório: Anos Finais	20	120		140
		Subtotal	200	180	0	380
	Total Geral			2000	1000	200

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

AREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
Culturais do Movimento Humano	Ginástica Geral	80
	Estudos do Lazer e da Animação	80
	Atletismo	80
	Atividades Rítmicas	80
	Futebol	80
	Reeducação Postural	40
	Voleibol	80
	Handebol	80
	Basquetebol	80
	Educação Física Adaptada	80
	Ginástica escolar	40
	Lutas	40
	Fundamentos da Educação Física	80
	Futsal	80
Educação Infantil e Movimento	40	
Técnico-Instrumental	Anatomia	80
	Fisiologia	80
	Filosofia	40
	Práticas em Fisiologia	40
	Fisiologia do Exercício	80
	Desenvolvimento Motor	40
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	40
	Teologia e Cultura	40
	Fundamentos Históricos e Legislação na Educação	40
	Metodologia da Pesquisa	40
	Cinesiologia	80
	Treinamento Desportivo Básico	80
	Psicologia Esportiva	40
	Corpo, Cultura e Linguagem	40
	Ética Profissional em Educação Física	40
	Libras	40
	Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação	40
	Nutrição e Atividade Física	40
Primeiros Socorros	40	
Sociologia	40	
Didático-Pedagógica	Projeto Interdisciplinar: Campos de Atuação da Educação Física	40
	Didática e gestão do conhecimento	40
	Projeto Interdisciplinar: Educação Física na Ed Infantil e nos anos iniciais	40
	Projeto Interdisciplinar: Implicações fisiológicas na atividade física	40
	Projeto Interdisciplinar: Práticas Esportivas nos anos finais e no Ensino Médio	40
	Fundamentos Pedagógicos da Educação Física	40
	Didática da Educação Física	80
	Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40
	Estágio Obrigatório: Educação Infantil	120 + 20 h/a teóricas
	Estágio Obrigatório: Anos Iniciais	120 + 20 h/a teóricas
	Estágio Obrigatório: anos finais	120 + 20 h/a teóricas

	Estágio Obrigatório: Ensino Médio	80 + 20 h/a teóricas
--	-----------------------------------	-------------------------

9.4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio ocorre a partir da segunda metade do curso, sendo organizado em consonância com os eixos orientadores da matriz curricular, quais sejam ambientes formais de ensino público ou privado.

Tem como objetivo geral possibilitar campos de experiências, trocas e conhecimentos, oportunizando a articulação de teoria e prática acadêmica no contexto da licenciatura.

Como objetivos específicos, proporcionar condições para atuação nos campos de intervenção profissional de educação, utilizando conhecimentos do lazer e da recreação, da saúde, do rendimento, do desenvolvimento esportivo da iniciação a competição escolar; formar profissionais com postura ética-reflexiva com competência técnica e compromisso político-social; possibilitar a vivência de atividades acadêmicas na integração do ensino, pesquisa e extensão, e incentivar a investigação e pesquisa em campos de intervenção dos profissionais de ensino.

O estágio obrigatório tem um total de 520 horas e duração de quatro períodos/semestres letivos, com cumprimento de 140 horas em cada período/semestre, sendo 120 horas de prática na escola, 20 horas de planejamento e encontros em sala de aula, conforme o seguinte quadro de atuação:

Eixos do Estágio Obrigatório	/semestre
Educação Infantil	5º
Séries iniciais	6º
Anos finais	7º
Ensino médio	8º

O Programa de Estágio Obrigatório objetiva propiciar a aquisição das competências e habilidades específicas de cada etapa do processo de estágio. De modo amplo ao que se refere as competências, sublinha-se demonstrar domínio frente aos conhecimentos de diferentes disciplinas do curso de Educação Física Licenciatura e identificar suas possibilidades de aplicação no contexto escolar. E entre as habilidades evidencia-se identificar, relacionar e utilizar de modo interdisciplinar as

diferentes áreas da Educação Física para a promoção da saúde, do bem-estar e da educação procurando estabelecer constantes diálogos entre escola e sociedade.

Os mecanismos de acompanhamento do estágio podem ser compreendidos nos instrumentos e ações dirigidas a essa etapa do desenvolvimento acadêmico, sendo elas, o acompanhamento e registro de um supervisor local identificado na figura do professor da instituição que recebe o acadêmico; no acompanhamento e registro do supervisor, identificado como professor da disciplina de Estágio da Licenciatura; no relatório final de estágio que deve ser entregue ao final de cada período/semestre, e nos registros dos encontros na disciplina de estágio de cada período/semestre. Os locais de realização do estágio devem se restringir aos locais pré-determinados pela disciplina de estágio de cada período/semestre. Fazem parte desses locais instituições de ensino formal de ordem privada e não privada. As atuações dos acadêmicos devem obedecer a delimitação do campo de vivência referente a cada estágio, com as ações sendo sempre medias e supervisionadas pelos supervisores de estágio.

De acordo com o Regulamento de Estágio do Curso, a Comissão de Supervisão de Estágio definirá os critérios para seleção dos campos de estágio que estejam vinculados com as áreas de aprofundamentos/eixos curriculares, observando:

- a) a contribuição dos locais de atuação na formação profissional do acadêmico/a estagiário/a;
- b) disponibilidade dos locais de atuação;
- c) oportunidade de atividades relacionadas com áreas de conhecimentos e de acordo com as competências desenvolvidas durante o curso.

A avaliação final do estágio obrigatório, além da frequência integral nas atividades práticas, será constituída com base nos seguintes instrumentos:

- a) supervisor/a acadêmico/a: ficha de acompanhamento da atuação do/a estagiário/a e produções solicitadas - como o relatório final de estágio, entre outros documentos;
- b) supervisor/a local: ficha de avaliação, com nota e parecer da unidade de estágio.

As demais normatizações do estágio obrigatório estão descritas no Regulamento Específico de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física.

9.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Educação Física, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no Anexo I deste documento.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno. Podem ser identificados no item seis (6) do Anexo I deste PPC – (Quadro de Atividades Complementares do Curso).

9.6 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Educação Física, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação. Assim, em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Direitos Humanos, Direito Ambiental e Educação para Relações Étnico-Raciais.

Ressalta-se que o Curso de Educação Física Licenciatura disponibiliza a disciplina de LIBRAS na matriz curricular obrigatória, assim atendendo ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório. A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Educação Física, que é indicado para as duas Matrizes – Verão e Inverno.

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Educação Física Bacharelado	Atividade Física para Grupos Especiais		40
Música	Educação Musical na Educação Infantil		40
Educação Física Bacharelado	Ginástica de Academia		40
Pedagogia	Libras na Educação		40
Pedagogia	Ludicidade e Corporeidade		40
Música/ Pedagogia	Música Corporeidade e Educação		40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40
C Biológicas	Gestão Ambiental	Institucional	40

9.7 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

- a) As disciplinas comuns da área da Saúde são: Anatomia, Fisiologia, Práticas em Fisiologia, Primeiros Socorros e Fisiologia do Exercício;
- b) A disciplina comum da área das Licenciaturas é: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem, Didática e Gestão do Conhecimento, Fundamentos

Históricos e Legislação da Educação, Libras, Abordagens Socioculturais e Ambientais em Educação, Educação Direitos Humanos e Mediação de Conflitos

- c) As disciplinas comuns entre os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física são: Estudos do Lazer e da Animação, Ginástica Geral, Fundamentos da Educação Física, Projeto Interdisciplinar: Campos de Atuação da Educação Física, Atletismo, Futebol, Handebol, Atividades Rítmicas, Basquetebol, Cinesiologia, Voleibol, Projeto Interdisciplinar: Implicações Fisiológicas das Atividades Físicas, Desenvolvimento Motor, Educação Física Adaptada, Treinamento Desportivo Básico, Psicologia Esportiva, Ética Profissional em Educação Física, Futsal, Lutas, Reeducação Postural e Nutrição e Atividade Física,

9.8 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a conseqüente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Educação Física, as disciplinas semipresenciais são Filosofia, Teologia e Cultura e Sociologia.

9.9 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição. A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de

disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa. Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;
- c) das atividades oferecidas pelo curso: que incluem as ações de extensão como o Programa Paradesporto e o Projeto de Ginástica Funcional ligado às Clínicas Integradas do IPA, assim como o Projeto Futebol Uruguaí envolvendo a comunidade e integrando-se a outros cursos em seus projetos e programas extensionistas;
- d) dos grupos de estudos: que incluem as ações de pesquisa como o Grupo de Estudos Washington Gutierrez em Educação Física, Esporte e Inclusão Social e o Grupo de Estudos em Formação Profissional em Educação Física, o LIPEFES;
- e) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Educação Física, exigindo 200 horas como carga horária curricular;
- f) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e ofertas de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso optou por incluir três disciplinas do núcleo de formação humanística:

- a) Filosofia, no primeiro ano;
- b) Sociologia, no segundo ano;
- c) Teologia e Cultura, no segundo ano.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

A matriz e o arranjo curricular do curso de Licenciatura em Educação Física objetiva garantir a formação dentro da perspectiva deste Projeto Pedagógico, com um embasamento em diferentes áreas de atuação do Professor de Educação Física, possibilitando sua melhor inserção no mercado de trabalho. O ementário e a bibliografia das disciplinas que compõem essa matriz consta do anexo II desse PPC.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Educação Física é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto sensu e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, os Cursos de Educação Física sempre tiveram como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizados eventos com esse caráter, tais como: a Semana Acadêmica, a Aula Magna, integradas aos demais Cursos das Licenciaturas e da Saúde, o Sábado Recreativo, o Festival de Fitness e o Festival de Dança e Ritmos. O curso também participa de

ações que integram os demais cursos das áreas da saúde e das ciências sociais, além das licenciaturas, em eventos como os supracitados, procurando realizar atividades em conjunto com esses cursos, privilegiando a prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

Especialmente ligados à atividade extensionista e aos Cursos de Educação Física da instituição, destacam-se o Programa Paradesporto, o Projeto de Ginástica Funcional ligado às Clínicas Integradas do IPA e o Projeto Futebol Uruguaí. Com relação à produção científica, destaca-se o Grupo de Estudos Washington Gutierrez em Esporte e Inclusão Social e o Grupo de Estudos em Formação Profissional em Educação Física – o LIFEPEFES. e o Projeto Futebol Uruguaí.

12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área da Educação e da Educação Física, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Educação Física em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como profissionais de outras instituições e de referência na área;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do Licenciado em Educação Física nas políticas de sua atuação profissional;
- c) Aula Magna do Curso: evento direcionado à reflexão de temas sociais contemporâneos com implicação na Educação.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Educação Física.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções eventualmente fixadas pelo Conselho Federal e Regional de Educação Física, assim como resoluções dos Conselhos Municipal, Estadual e Federal de Educação e Ministério da Educação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias

para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;

- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Educação Física se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Educação Física é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Educação Física, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Educação Física, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais. O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização

da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão,

na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e á doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível. Nesse sentido, de acordo com os campos de atuação do curso, as ênfases da Pós-Graduação deverão estar direcionadas para as seguintes áreas:

- a) Movimento Humano e Educação;
- b) Movimento Humano e Saúde.

17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Educação Física compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros com os demais cursos da Instituição.

O curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de Instalações e laboratórios específicos denominados:

Instalações:

- a) Piscina térmica: 727,95 m² (com seis raias e seis blocos de saída e aparelho de som para hidroginástica)
- b) Sala de ginástica: 76,54 m²;
- c) Sala de musculação: 51,95 m² ;
- d) Ginásio Moreland: 1040,50 m²;
- e) Sala de ginástica olímpica: 542,97 m² com os seguintes aparelhos instalados: argolas, barra assimétrica, duas barras paralelas, duas traves de equilíbrio 2 quadras externas: 890 m²;
- f) Ginásio João Prado: 912,22 m²;
- g) Campo de grama sintética de futebol 7: 1230 m²;
- h) Quadras externas: 630 m²;
- i) Sala de judô: 50,61m²;
- j) Sala de dança: 52,20 m², com espelhos e barras fixas;
- k) Sala de ginástica: 56,67 m².

A descrição completa desses espaços encontra-se no anexo III.

Laboratórios:

- a) Laboratório de Fisiologia do Exercício;
- b) Laboratório de Anatomia ;
- c) Laboratório de Fisiologia ;

A descrição completa desses espaços encontra-se no Anexo IV deste documento.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *Strito Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da Educação, da Saúde e das Ciências Sociais. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almejadas para o Corpo Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação

são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Educação Física mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas. A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados. Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os

espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais². Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

²Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;

- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;

- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema

Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada. O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações

cumprir papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca. O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>. Acesso em 20 set 2017

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2012. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431490&idtema=117&se arch=rio-grande-do-sul|porto-alegre|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico, 2012. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431490&idtema=156&se arch=rio-grande-do-sul|porto-alegre|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 04 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física,

em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 49, 05 out. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 18, 05 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 8, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 9, 04 mar. 2002.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - INEP/MEC 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2016/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf> Acesso em: 20 set 2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CONAE – Documento Final/2014. Disponível em <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>> Acesso em 14 set 2017.

CORRÊA, João. Depoimento extraído do jornal “O testemunho”, 1905. **Revista Contando nossa História**. Porto Alegre, nº 1, 1998.

DOURADO, Luiz F. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. **Educação e Sociedade**., Campinas, v. 36, nº. 131, p. 299-324, abr.-jun., 2015

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MALDWIN, E. **After Wesley: a study of the social influence of methodism in the Middle Period (1791-1849)**. London: Epworth, 1935.

MEC/INEP/DEED. **Panorama da educação: destaques do *Education at a Glance 2017***. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2017/panorama_da_educacao_destaque_do_education_at_a_glance_2017.pdf> acesso em 20 set 2017

MESQUIDA, P. **Hegemonia Norte-Americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora: UFJF, 1994.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHERER, Alexandre. Educação física e os mercados de trabalho no Brasil: quem somos, onde estamos e para onde vamos? In: FIGUEIREDO, Zenolia C. C. (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Faculdades Salesianas, 2005. p. 31-45.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 03/2004
Porto Alegre, 26 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 90/2005
Porto Alegre, 17 de janeiro de 2005.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução do CONSUNI nº 024/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 120/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 144/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 255/2009
Porto Alegre, 15 de maio de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 343/2010
Porto Alegre, 22 de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 364/2011
Porto Alegre, 19 de abril de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Portaria nº 55/2012
Porto Alegre, 24 de maio de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 451/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

	Atividades relacionadas à área de conhecimento do curso	Documentação/comprovante	Horas recebidas como AACC
1	Apresentação de trabalho científico (tema livre) / anais	Anais (publicação do resumo) e certificado	Cada apresentação em evento: - regional equivale a 4h; - nacional equivale a 8h; - internacional equivale a 12h. O/A estudante poderá acumular no máximo 30h.
2	Publicação de Artigo Científico completo em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes).	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	Cada publicação equivale a: - periódico de circulação regional: 15h; - nacional: 20h; - internacional: 25h. O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
3	Publicação de Artigo de Divulgação Científica completo em periódicos de divulgação popular.	Artigo efetivamente publicado.	Cada publicação equivale a 10h. O/A estudante poderá acumular no máximo 40h
4	Autoria ou Coautoria de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale a 15h. O/A estudante poderá acumular no máximo 30h.
5	Participação, como membro efetivo, em eventos científicos: seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 40h.
6	Participação como ouvinte em Cursos, minicursos e similares, livres, de nivelamento ou específicos da área da Ed. Física e Docência.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
7	Atuação como monitor/a em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica.	Cada período/semestre de monitoria equivale a 30h. O/A estudante poderá acumular no máximo 90h.
8	Estágio extracurricular reconhecido pela IES.	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada período/semestre de estágio equivale a 50h. O/A estudante poderá acumular no máximo 100h.

9	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	Cada hora comprovada equivale a 4h de atividades complementares. O/A estudante poderá acumular no máximo 30h.
10	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado).	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
11	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário/a).	Certificado / atestado com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	Cada período/semestre equivale a 50h. O/A estudante poderá acumular no máximo 100h.
12	Participação em comissões e colegiados.	Certificado/ata/atestado contendo o número de horas ou período de atividades e horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 20h.
13	Participação como representante de turma e estudantil.	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Cada período/semestre de equivale a 10 horas. O/A estudante poderá acumular no máximo 20h
14	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso).	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 36h equivale a 10h de atividades complementares. O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.
15	Premiação em trabalho acadêmico na área.	Documentação comprobatória.	Cada prêmio equivale a 20 h. O/A estudante poderá acumular no máximo 40h.
16	Cursos de língua estrangeira realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso).	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada período/semestre de curso equivale a 10h. O/A estudante poderá acumular no máximo 20h.
17	Membro de comissão organizadora de eventos científicos	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 20h.
18	Membro de equipe de arbitragem	Documentação comprobatória da entidade organizadora do evento contendo o número de horas ou período de atividades e horários.	O/A estudante poderá acumular no máximo 60h.

ANEXO II EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTAR

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual. KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. (orgs.) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual. FIORIN, J. L; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual. FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina. (orgs.) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007 HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTUDOS DO LAZER E DA ANIMAÇÃO	80	1º
EMENTA:		
Estuda os conceitos e fundamentos básicos do lazer e da animação, suas condições de emergência e suas relações com a sociedade contemporânea; aborda e vivencia os conteúdos culturais do lazer, a organização de eventos, assim como o planejamento e avaliação de atividades lúdicas e recreativas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual MASTRASCUSA, Celso; PEDROSO, Paulo R. Recreação: livro didático para ensino superior. Porto Alegre: Letra& Vida, 2014. MELO, Victor Andrade; ALVES Jr. E. D. Introdução ao Lazer. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

<p>MALLEN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. 2013. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida. Campinas: Papirus, 2009.</p> <p>MELO, Victor Andrade. Esporte e lazer: uma introdução histórica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.</p> <p>SOLEIR, Reinaldo. Educação física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>YSAIAMA, H. F. Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GINÁSTICA GERAL	80	1º
EMENTA:		
Estuda os aspectos teóricos e práticos da ginástica geral e sua relação com a educação física, abordando: seu conceito, seu desenvolvimento ao longo do tempo, valências físicas (conceituação e exercícios para seu desenvolvimento), refletindo o processo pedagógico e sua concepção como prática para todos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>HARUMI, M.; NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. C. Fundamentos das ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2010.</p> <p>PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões. Campinas: Phorte, 2008.</p> <p>SABA, Fábio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>AYUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. São Paulo: UNICAMP, 2008.</p> <p>DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>JAY R. H. Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>WERNER, Peter H. Ensinando ginástica para crianças. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80	1º
EMENTA:		
Aborda os fundamentos da história da educação física e suas condições de emergência; estuda as diferentes inserções da educação física no mercado profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2011. Disponível em meio físico e em Biblioteca Virtual.</p> <p>REIS, A. P. et al. Pedagogia histórico-crítica e educação física. Juiz de Fora: UFJF, 2013.</p>		

VARGAS, A. **Aspectos jurídicos da intervenção do profissional de educação física.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2014.
ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. **Estudos do lazer: um panorama.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
YSAIAMA, H. F. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional.** Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE MARCO, Ademir. (Org.) **Educação física: cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira.** Campinas: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
FONSECA, T. N. L.; VEIGA, C. G. **História e historiografia da educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autentica, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.
HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional: apontamentos.** Guarapuava, PR: Unicentro, 2008.
MOREIRA, Wagner Wey. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual
OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ANATOMIA	80	1º
EMENTA:		
Estuda a anatomia geral humana; aspectos macroscópicos dos aparelhos e sistemas; aborda a visão geral da estruturação morfológica do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia Humana. Barueri: Manole, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual. TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABRAHAMS, Peter H. Atlas colorido de anatomia humana de McMinn. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. D'ANGELO, Jose G. Anatomia humana sistêmica e segmentar. São Paulo: Atheneu, 2007. KOPF-MAIER, Petra. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. ROHEN, Lutjen D. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas vasos, nervos e músculos. Barueri: Manole: 2008. Disponível em Biblioteca Virtual TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed. 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: CAMPOS DE ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40	1º
EMENTA:		
Aborda os conteúdos trabalhados no período e integra as competências desenvolvidas pelo aluno através da aplicação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do período/semestre letivo, na elaboração e apresentação de trabalhos científicos ou projetos de ações que integrem teoria e prática relacionando os campos de atuação e inserção da ginástica, e do lazer e animação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
EVANGELISTA, Alexandre Lopes; MONTEIRO, Artur Guerrini. Treinamento funcional: uma abordagem prática . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. MELO, Victor Andrade; ALVES Jr. E. D. Introdução ao Lazer . Barueri: Manoele, 2012. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Fundamentos das Ginásticas . São Paulo: Editora Fontoura, 2009. PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: experiências e reflexões . Campinas: Phorte, 2008. VARGAS, A. Aspectos jurídicos da intervenção do profissional de educação física . Rio de Janeiro: CONFEEF, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento . São Paulo: Phorte, 2009. AYUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar . São Paulo: UNICAMP, 2008. DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação . São Paulo: EDUSP, 2007. JAY R. H. Guia de condicionamento físico: diretrizes para elaboração de programas . Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação . Campinas: Papyrus, 2016. MELO, Victor Andrade. Esporte e lazer: uma introdução histórica . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º
EMENTA:		
Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia) . 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual NOVAES, J. L. C. Filosofia e seu ensino: desafios emergentes . Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.		

PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ana Paula Comin de. et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

FABRIS, Eli Terezinha Henn; KLEIN, Rejane Ramos (Org.). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

GIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual

GUIMARÃES, Bruno Guimarães; ARAÚJO, Guaracy; PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ATLETISMO	80	1º

EMENTA:

Aborda a perspectiva sócio-histórica; as vivências pedagógicas de iniciação dos elementos técnicos e regras básicas do atletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: regras oficiais de competição: 2010 - 2011**. São Paulo, SP: Phorte, 2010.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática: educação física no ensino superior**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

STINGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Org.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. São Paulo: EPU, 2003.

FREITAS, Marcelo. **Atividades recreativas para o aprendizado do atletismo na escola**. São Paulo: Sprint, 2009.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 2000.

RIBEIRO, Danilo A. **Metodologia do ensino do Atletismo**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUTEBOL	80	1º

EMENTA:

Aborda os elementos sócio-históricos e vivências pedagógicas do futebol de campo e futebol sete em diferentes contextos sociais e possibilidades de atuação profissional no mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILHO, Mario. **O Negro no futebol brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010. SIMÕES, Roberto Porto. **Futebol e informação: driblando incertezas**. Porto Alegre: AGE, 2009.

SANT'ANNA, Moraci; ÁVILA, Marcos Aurélio. **Preparação física do futebol:** metodologia e estatística. Florianópolis: Cuca Fresca, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRAVETTA, Elio Salvador. **Modernização da gestão no futebol brasileiro:** perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo. Porto Alegre: AGE, 2006.

FERNANDES, José Luis. **Futebol:** da "escolinha" de futebol ao futebol profissional. São Paulo: EPU, 2004

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol.** Campinas: Autores Associados, Baueri, SP. Editora Manole, 2006

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino os esportes.** Canoas: ULBRA, 2006.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futebol:** história, técnicas e treino de goleiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO INFANTIL E MOVIMENTO	40	1º

EMENTA:

Estuda o movimento humano e seus processos educativos na Educação Infantil, refletindo sobre articulações interdisciplinares e a produção de projetos como possibilidade de planejamento e avaliação, com enfoque na formação da criança e suas relações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, 1998.

DARIDO, Suraya. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil:** conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora:** a psicocinética na idade escolar. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARINHO, H. R. B. **Pedagogia do movimento:** universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

SANCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVEZ, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

SILVA, Luiz Heron (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DESENVOLVIMENTO HUMANO E APRENDIZAGEM	40	1º
EMENTA:		

Estuda concepções, fundamentos e características das teorias do desenvolvimento humano e da aprendizagem; aborda o processo de aprender, que ocorrem ao longo da vida; trata dos aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial e suas implicações no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem:** um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski:** a relevância do social. São Paulo: Summus, 2015.
PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano:** experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
PILETTI, Nelson. **Aprendizagem:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
SUHR, Inge Renate Fröse. **Teorias do conhecimento pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIDÁTICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	40	1º
EMENTA:		
Aborda a didática no âmbito da pedagogia e das práticas educativas, refletindo sobre as novas tendências, teorias e pesquisa na educação, visando posicionamento e intervenções conscientes no tempo/espaço de reflexão/ação sobre o processo de ensino e de aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2010. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANTUNES, Celso. O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. DALLA ZEN, Maria Isabel. Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 2006. DOLL, Johannes; ROSA, Russel Terezinha Dutra. Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2004. MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
Projeto Interdisciplinar: Educação Física na Educação Infantil e no Anos Iniciais	40	1º
EMENTA:		
Aborda os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do período/semestre letivo, na elaboração e apresentação de trabalhos científicos ou projetos de ação que interagem teoria e prática relacionando o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FINCK, Sílvia Christina Madrid (Org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual</p> <p>HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>CORREIA, Marcos Miranda. Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca virtual.</p> <p>MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>VIRGILIO, Stephen. Educando crianças para aptidão física: uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>WERNER, Peter H. Ensinando ginástica para crianças. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.		
COMPETÊNCIAS / HABILIDADES		
<p>GIDDENS. Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CARVALHO, Ana Paula Comin de. et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica**: alternativas de mudanças. 58. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCURO NETO, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**: diagnósticos e alternativas. 4. ed. São Paulo. Contexto, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HANDEBOL	80	2º
EMENTA:		
Aborda a perspectiva sócio-histórica do esporte, vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do handebol, bem como análise fisiológica do desporto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. Handebol : conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.		
BARBANTI, V. Dicionário de educação física e esporte . 3. ed. Barueri: Manole, 2011.		
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball . Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2006.		
ESTRIGA, L.; MOREIRA, I. Ensino do andebol na escola . Porto: Fadeup, 2014.		
FINCK, S. M. A educação física e o esporte na escola : cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
EHRET, A. et al. Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2015.		
MELHEM, Alfredo. Brincando e aprendendo handebol . Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2004.		
MELO, Rogério Silva de. Esportes de quadra . Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.		
SIMÕES, A. C. Handebol defensivo : conceitos técnicos e táticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.		
TENROLLER, C. A. Preparação física no handebol . Porto Alegre: Calábria, 2006.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FISIOLOGIA	80	2º
EMENTA:		
Aborda os mecanismos de regulação e integração funcional das respostas adaptativas do organismo: estudo dos processos fisiológicos gerais dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GANONG, W. F. Fisiologia médica . 22. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill Companie, 2006.		
GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.
STANFIELD, C. L. Fisiologia humana . 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AIRES, M. M. Fisiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.
BULLOCK, J.; BOYLE, J.; WANG, M. B. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde . 5. ed. São Paulo: Robe, 2002.
HOUSSAY, A.; CINGOLANI, H. Fisiologia humana . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne e Levy: fundamentos de fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
WARD, J.; LINDEN, R. Fisiologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS EM FISIOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Estuda os fenômenos fisiológicos, as principais características dos sistemas biológicos e suas inter-relações; avalia as principais respostas fisiológicas gerais dos sistemas nervosos, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . São Paulo: Elsevier, 2011.		
KENNEY, W. Larry. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
ASTRAND, P. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
DOUGLAS, Carlos. R. Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas . 6. ed. São Paulo: Robe, 2006.		
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy: fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
MCARDLE, W. D; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ATIVIDADES RÍTMICAS	80	2º
EMENTA:		
Aborda o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas; discute a relação ritmo – expressão corporal – dança; estuda a dança, os tipos de dança, a dança e a arte como parte do movimento humano.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AGOSTINI, Bárbara Raquel. Ballet clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. São Paulo: Fontoura 2010. ARTAXO, Ines; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e movimento: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2008. BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BERTAZZO, Ivaldo. Corpo vivo: reeducação do movimento. São Paulo: SESC, 2010. GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-dança-educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2008. FARO, Antônio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para a dança: técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRIMEIROS SOCORROS	40	2º
EMENTA:		
Estuda a prevenção de acidentes e a assistência pré-hospitalar básica em situações de urgências e emergências traumáticas e não traumáticas; aborda a assistência inicial a vítimas, situações de risco, assistência em primeiros socorros, situações práticas e educacionais na ocorrência de lesões e agravos decorrentes de situações cotidianas e do trabalho que envolvem a segurança pessoal e outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. KARREN, K.J.; HAFEN, B.Q.; LIMMER, D.; FRANDZEN, K.J. Primeiros socorros para estudantes. 10. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. SENAC. Departamento Nacional. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHAPLEAU. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. GUIMARÃES, H. P.; LOPES, R. D; LOPES, A. C. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI. São Paulo: Atheneu, 2010. NASI, A. N. Rotinas em pronto-socorro. Porto Alegre: Artmed, 2005. PARSONS, P. E. Segredos em terapia intensiva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
Projeto Interdisciplinar: Implicações Fisiológicas das atividades físicas	40	2º

EMENTA:
Aborda os conteúdos trabalhados no período e integra as competências desenvolvidas pelo aluno no período, utilizando como tema central as implicações fisiológicas das atividades físicas em práticas rítmicas e esportivas, através de projetos de ações interdisciplinares e trabalhos científicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AGOSTINI, Bárbara Raquel. Ballet clássico : preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. São Paulo: Fontoura 2010. ARTAXO, Ines; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e movimento : teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2008. PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa . Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para a dança : técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. GIEHL, Pedro Roque. Elaboração de projetos sociais . Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. MARQUES, Isabel. O ensino da dança : textos e contextos. São Paulo, SP: Cortez, 2011. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? : dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. STRAZZACAPPA, Marcia. Educação somática e artes cênicas : princípios e aplicações. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
EMENTA:		
Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa : caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos : mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALVES, Rubem. O que é religião . 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ALVES, Rubem. O enigma da religião . 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião . São Paulo: Paulinas, 2007. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião . São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião . Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luís Couto. Sociologia da religião : enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BASQUETEBOL	80	2º
EMENTA:		
Propõe a abordagem sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do basquetebol.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol : iniciação. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2002. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol . Rio de Janeiro: Sprint, 2011. FINCK, Silvia Christina Madrid. A educação física e o esporte na escola : cotidiano, saberes e formação. Curitiba: InterSaberes: 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. GUARIZI, Mario Roberto. Basquetebol : da iniciação ao jogo. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol 1000 exercícios . Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005. COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola . Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2007. FERREIRA, Aluisio Elias Xavier. Basquetebol : técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo, SP: E.P.U., 2010. LOVISOLO, H; STIGGER, M. P. Esporte de rendimento e esporte na escola . São Paulo, SP: Autores Associados, 2009. PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte : iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROSE JUNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Basquetebol : uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. Disponível em físico e biblioteca virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40	2º
EMENTA:		
Aborda questões educacionais atuais e as perspectivas histórico-pedagógicas da Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FINCK, S. C. A educação física e o esporte na escola : cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MARINHO, Herminia Regina Bugeste. et al. Pedagogia do movimento : universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física infantil : construindo o movimento na escola. São Paulo, SP: Phorte, 2006. REIS, A. P. et al. Pedagogia histórico-crítica e educação física . Juiz de Fora: UFJF, 2013. SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física . 2 ed. São Paulo: Cortes, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FINCK, Silvia Christina Madrid. (org.). Educação física escolar : saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. FREIRE, João Batista. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.		

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.
SILVA, Marcos Ruiz da. **Metodologia do ensino de educação física**: teoria e prática. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.
VIRGILIO, Stephen J. **Educando crianças para a aptidão física**: uma abordagem multidisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	40	2º
EMENTA:		
Aborda a história da educação na América Latina e no Brasil; estuda influência oriental e ocidental na educação nacional; trata as políticas e a legislação educacional brasileira nos diferentes períodos históricos; relaciona a realidade encontrada nos diferentes níveis e modalidades de ensino com a legislação vigente; reflete sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. SILVA, Eurides Brito da. A educação básica pós LDB . São Paulo: Pioneira, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. PALMA FILHO, João Cardoso. Política educacional brasileira : educação brasileira numa década de incerteza (1990-2000): avanços e retrocessos. São Paulo: Cte, 2005. OLIVEIRA, Dallila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Políticas educacionais : o ensino nacional em questão. Campinas: Papirus, 2003		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CINESIOLOGIA	80	2º
EMENTA:		
Aborda a cinesiologia dos complexos articulares do membro superior, membro inferior e tronco; envolve a análise cinesiológica de movimentos variados, bem como a cinesiologia da postura e da marcha normal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FLOYD, R. Manual de cinesiologia estrutural . Barueri, SP: Manole, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. HALL, S. J. Biomecânica básica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético : fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânica do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

PALASTANGA, Nigel; FIELD, Derek; SOAMES, Roger. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. São Paulo: Manole, 2010.

WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
VOLEIBOL	80	2
EMENTA:		
Propõe a abordagem sócio-histórica e vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do voleibol.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando voleibol . 5. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2012.		
BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		
CAMPOS, Luiz Antonio Silva. Voleibol "da" escola . Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COMISSÃO INTERNACIONAL DE TREINADORES. Manual do treinador: confederação brasileira de volley-ball . Rio de Janeiro, RJ: Palestra Sport, s.d.		
CARVALHO, Oto Morávia de. Voleibol 1000 exercícios . Rio de Janeiro: Sprint, 2005.		
MACHADO, Afonso Antônio. Voleibol: do aprender ao especializar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
MELEHEN, Alfredo. Brincando e aprendendo voleibol . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.		
RIBEIRO, Jorge. Conhecendo o vôlei . Rio de Janeiro: Sprint, 2004.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: PRÁTICAS ESPORTIVAS NOS ANOS FINAIS E NO ENSINO MÉDIO	40	2º
EMENTA:		
Propõe estudos e a elaboração de projetos com caráter interdisciplinar, tendo a escola no recorte das séries finais e ensino médio como foco de atuação com atividades em práticas esportivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. Reestruturação do ensino médio: pressupostos teóricos e desafios da prática . São Paulo: Fundação Santillana, 2013.		
FINCK, S. C. A Educação Física e o Esporte na Escola: cotidiano, saberes e formação . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SILVA, C. A. et al. Antigos e novos paradigmas: uma abordagem interdisciplinar na construção do conhecimento . Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DARIDO, S. C. Para ensinar a educação física: possibilidades de intervenção na escola . Campinas: Papyrus, 2015.		

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. V. 2. Florianópolis: UDESC, 2012.

SILVA, M. R. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

VIRGILIO, Stephen J. **Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar**. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80	3º
EMENTA:		
Aborda a discussão da prática educacional a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dos diferentes tipos de planejamento utilizados na instituição escolar, seus modelos e seus itens específicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FINCK, Silvia Christina Madrid. (org.). Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação . Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FONSECA, D. G.; MACHADO, R. B. Educação Física: (re) visitando a didática . Porto Alegre: Sulina, 2015.		
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em físico e biblioteca virtual.		
MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física infantil: construindo o movimento na escola . São Paulo, SP: Phorte, 2006.		
SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de educação física . 2 ed. São Paulo: Cortes, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FINCK, S. C. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
FREIRE, João Batista. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.		
MARINHO, Herminia Regina Bugeste. et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SILVA, Marcos Ruiz da. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.		
VIRGILIO, Stephen J. Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar . Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	80	3º
EMENTA:		
Estuda as respostas fisiológicas dos principais sistemas orgânicos ao exercício e ao treinamento físico, a influência do exercício em ambientes adversos e em populações especiais, bem como a influência dos recursos ergogênicos no desempenho físico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		

MCARDLE, William D; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
POWERS, Scoot K. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASTRAND, Per-Orlof. **Tratado de fisiologia do trabalho**: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. São Paulo: Elsevier, 2011.
NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antonio Carlos Pereira. **Cardiologia do exercício**: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.
PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GINÁSTICA ESCOLAR	40	3º
EMENTA:		
Aborda o processo de ensino e de aprendizagem dos princípios teórico-práticos da ginástica: métodos, modalidades de exercícios, fundamentos e tipos de aquecimento; abrange o ser em movimento por meio da ginástica com objetivos diversos em diferentes níveis de ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARENA, Simone Sagres. Exercício físico e qualidade de vida : avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009. AYUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar . São Paulo: UNICAMP, 2008. LIMA, Vicante Pinheiro; NETTO, Eduardo Silveira. Ginástica localizada : cinesiologia e treinamento aplicado. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DANTAS, E. H. M. Alongamento e flexionamento . Rio de Janeiro: Shape, 2005. MONTEIRO, Artur Guerrini; EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional : uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2012. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Fundamentos das ginásticas . São Paulo: Fontoura, 2010. SABA, Fabio. Lições para o bem estar : atividade física, saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2008. SABA, Fabio. Mexa-se : atividade física, saúde e bem estar. São Paulo: Phorte, 2011.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DESENVOLVIMENTO MOTOR	40	3º
EMENTA:		
Aborda as teorias do desenvolvimento motor numa visão global do ser humano; debate a importância da aprendizagem e da educação psicomotora, os elementos básicos da psicomotricidade e seus marcos de avaliação; propõe a reflexão sobre as fases do desenvolvimento psicomotor e sua importância na busca e manutenção da qualidade de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AZEVEDO, J. M. G. de; FERNANDES, P. J. B. G. F. Psicomotricidade . Barueri, São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. HAYWOOD, M. K. Desenvolvimento motor ao longo da vida . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FONSECA, Vitor. Psicomotricidade : perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. MARINHO, H. R. B. Pedagogia do movimento : universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MASTRASCUSA, Celso L. O silêncio da criança : um estudo de caso. Porto Alegre: Suliani, 2011. MATTOS, Mauro; NEIRA, Marcos G. Educação física infantil : inter-relações, movimento, leitura e escrita. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007. OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
METODOLOGIA DA PESQUISA	40	3º
EMENTA:		
Estuda as teorias da construção do conhecimento, a instrumentalização para a realização dos diversos tipos de trabalhos acadêmicos exigidos no processo de formação e a utilização das normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo, SP: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo, SP: Atlas, 2010. MARTINS, V; MELLO, C. (org). Metodologia científica : fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. SEVERINO, Antonio. J. Metodologia do trabalho científico . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AZEVEDO, Cecília B. Metodologia científica ao alcance de todos . Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. CASARIN, H.; CASARIN, S. Pesquisa científica : da teoria à prática. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. DEMO, P. Metodologia da investigação em educação . Curitiba, PR: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. FAZENDA, I.; TAVARES, D.; GODOY, H. Interdisciplinaridade na pesquisa científica . Campinas, SP: Papyrus, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. ROSA, M.; ARNOLDI, M. A entrevista na pesquisa qualitativa : mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: EDUCAÇÃO INFANTIL	140	3º
EMENTA:		
Proporciona a prática da docência em instituições de ensino com turmas de educação infantil; desenvolve planejamento e avaliação dos processos pedagógicos; propõe reflexões acerca de teoria e prática nos ambientes formais de educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

ABRAMOWICZ, Anete. **Educação infantil e diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 FALKENBACH, Atos Prinz. **A relação professor/criança em atividades lúdicas: a formação pessoal dos professores**. Porto Alegre, RS: Edições EST, 1999.
 SILVA, Marcos Ruiz. **Metodologia do ensino da educação física: teoria e prática**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONE Thereza Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	80	3º
EMENTA:		
Aborda os fundamentos da Educação Física adaptada para pessoas com deficiência, bem como as metodologias da Educação Física Adaptada nos âmbitos da escola, esporte adaptado e saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos . São Paulo, SP: Phorte, 2008. GREGUOL, Marcia e COSTA, Roberta Fernandes. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais . Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. LEAL, Daniela. História, memória e práticas da inclusão escolar . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de. Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar . Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo . São Paulo, SP: Artmed, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e / ou necessidades especiais: avanços e desafios . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia . Barueri: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual. ISRAEL, Vera Lucia. Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MOSQUERA, Carlos Fernando França. Deficiência visual na escola inclusiva . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. SANTOS, Tatiana dos. Educação inclusiva . Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TREINAMENTO DESPORTIVO BÁSICO	80	3º
EMENTA:		
Aborda os princípios científicos e metodológicos para a elaboração e acompanhamento de programas de treinamento para o desenvolvimento das qualidades físicas com fins de saúde e performance.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARBANTI, V. Treinamento esportivo . São Paulo: Manole, 2010. DANTAS, E. H. M. A Prática da preparação física . Vila Mariana, SP. Roca, 1995. FORTEZA DE LA ROSA, Armando. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento . São Paulo: Phorte, 2009. RIGOLIN, L. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes . São Paulo: Phorte, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALTER, M. Ciência da flexibilidade . Porto Alegre: Artmed, 2010. FLECK, S.; KRAEMER, W. Fundamentos do treinamento de força muscular . Porto Alegre: Artmed, 2006. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização . São Paulo: Artmed, 2009. PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo . São Paulo: Manole, 2008. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte . 18. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PSICOLOGIA ESPORTIVA	40	3º
EMENTA:		
Apresenta os aspectos teóricos, éticos e práticos da psicologia do esporte, abordando as diversas áreas de atuação do psicólogo e do profissional de educação física junto a esse campo de atuação; trabalha questões relacionadas aos fenômenos psíquicos, articulando com as etapas do desenvolvimento humano em atividades físico-esportivas; enfatiza a reflexão nos processos de campo coletivo e individual frente às temáticas de motivação, estresse, coesão de grupo e lideranças, competição e aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. Aspectos psicológicos do rendimento esportivo . São Paulo: Atheneu, Vol. 2. BECKER JÚNIOR, Benno. Manual de psicologia do esporte e exercício . Porto Alegre, RS: Nova Prova, 2000. BECKER JÚNIOR, Benno. (org.). Psicologia aplicada ao treinador esportivo . Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2002. SAMULSKI, D.; HANS-JOACHIM, M; PRADO, L.S. Treinamento esportivo . Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício . Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
RUBIO, K. O imaginário esportivo contemporâneo: o atleta e o mito do herói . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Disponível em Biblioteca Virtual. RUBIO, K. Psicologia do esporte aplicada . 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.
SCALON, M. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
VALLE, Márcia Pilla do. **Dinâmica de grupo aplicada a psicologia do esporte**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CORPO, CULTURA E LINGUAGEM	40	3º
EMENTA:		
Estuda o corpo como linguagem, por diferentes ciências do conhecimento como a semiótica, a antropologia e a psicanálise; relaciona os conceitos de corpo e linguagem com o propósito de compreender as ações físicas como um modo de expressão que podem revelar o sujeito enquanto identidade cultural, singularidade cognitiva e determinadas configurações de poder.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARTHES, R. Elementos de semiologia . 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal . 3. ed. São Paulo: Summus, 2014. NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito . Natal: EDUFRN, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. da. Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança: por outras pedagogias dos corpos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. COURTINE, J. J. Decifrar o corpo: pensar com Foucault . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. FREUD, S. Totem e tabu . Obras Completas v.11. São Paulo: Cia das Letras, 2012. LEAL, Ondina Fachel. Corpo e significado: ensaios de antropologia social . Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001. SANT'ANNA, D. B. de. História da beleza no Brasil . São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ÉTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	40	3º
EMENTA:		
Estuda o pensamento filosófico ligado à problemática da moral e da ética desde a idade média até a modernidade; aborda aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, como a cultura negra e indígena, resgatando as suas contribuições; aborda o desenvolvimento de correlações com a ética desempenhada na profissão de educação física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. A ética e a bioética: na preparação e na intervenção do profissional de educação física . Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2006. RACHELS, James. Os elementos da filosofia da moral . São Paulo: Manole, 2006. RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência . São Paulo: Cortez, 2011. SÁ, Antonio L. Ética profissional . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage, 2009.
 CHAUVEL, M. A.; COHEN, M. **Ética, sustentabilidade e sociedade: desafios**. São Paulo: Mauad, 2009.
 DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 GALLO, Silvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus, 2011.
 Disponível em Biblioteca Virtual.
 VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: ANOS INICIAIS	140	3º
EMENTA:		
Promove a prática da docência em instituições de ensino com turmas de Educação Infantil e séries iniciais; desenvolve planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual. TACCA, Maria Carmem V. R. (Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico . Campinas: Alínea, 2008. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para aonde vai o professor?: resgate do professor como sujeito de transformação . São Paulo: Libertad, 2003. ZABALA, Antoni. Como aprender e ensinar competências . Porto Alegre: Artmed, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . São Paulo: Cortez, 2011. MARINHO, H. R. B. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade . Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano (Org.). O ofício de ensinar e pesquisar na educação física escolar . Porto Alegre: Sulina, 2010. NÓBREGA, T. P. Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito . 3.ed. Natal: Editora da UFRN, 2009. VIRGILIO, Stephen J. Educando crianças para a aptidão física: uma abordagem multidisciplinar . Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. WERNER, Peter H. Ensinando ginástica para crianças . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUTSAL	80	4º
EMENTA:		
Aborda a perspectiva sócio-histórica e as vivências pedagógicas dos elementos técnicos, táticos e regras do futsal como tema da cultura de movimento e suas aplicações metodológicas nos contextos escolar e não escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARBIERI, Fabio Augusto. Futsal: conhecimentos técnicos-práticos para o ensino e o treinamento . Jundiaí: Fontoura, 2009. FONSECA, Gerard Maurício Martins. Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento .		

2. ed. Caxias do sul: Educus, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas: Autores Associados, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização.** Curitiba: Juruá, 2011.
BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos jogos condicionados para futsal e educação física escolar.** Porto Alegre: Autor, 2007.
FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação.** 7. ed. São Paulo: Sprint, 2008.
LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem.** São Paulo: Phorte, 2008.
TENROLLER, Carlos A. **Futsal: ensino e prática.** Canoas, RS: ULBRA, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LUTAS	40	4º
EMENTA:		
Aborda a luta como manifestação da cultura corporal e desenvolvimento humano, sua prática e aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos; discute a luta como jogo e esporte, bem como suas implicações no contexto educacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual. PONSO, Caroline Cao. Capoeira: a circularidade do saber na escola. Porto Alegre, RS: Sulina, 2014. RUFFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. TEGNER, Bruce. Guia completo de judô. Rio de Janeiro: Record, 1999. VIRGILIO, Stanlei. A arte do judô. Campinas: Átmo, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura corporal do jogo. São Paulo: Ícone, 2007. MESQUITA, Chuno Wanderlei. Judô... Da reflexão à competição: o caminho suave. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria! São Paulo: Phorte, 2010. STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. Esporte de rendimento e esporte na escola. São Paulo: Autores Associados, 2009. SILVA, Eusébio Lôbo Da. O Corpo na Capoeira: fundamentação operacional dos movimentos básicos da capoeira. São Paulo: Unicamp, 2009. Vol. 3		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
REEDUCAÇÃO POSTURAL	40	4º
EMENTA:		
Estuda os diferentes tipos de exercícios e técnicas adequadas à reeducação postural; aborda conceitos e implicações em diversos aspectos (morfológico, psicológico e social); promove a instrumentalização para a realização de avaliações posturais e elaboração de programas adequados aos respectivos tipos de desvios posturais.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.
MATOS, Oslei de. Avaliação postural e prescrição de exercícios. São Paulo: Phorte, 2010.
VERDERI, Érica Beatriz L. P. Programa de educação postural: método PEP reorganização funcional articular. São Paulo: Phorte, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MAGEE, J. David. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em físico e Biblioteca Virtual.
KENDALL, Florence Peterson; KENDALL, Elizabeth; PROVANCE, Patricia Geise. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 1995. Disponível em Biblioteca Virtual.
SANTOS, Angela. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. 5. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.
SANTOS, Angela. Postura corporal: um guia para todos. 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.
STRIANO, Philip. Coluna saudável: anatomia ilustrada. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LIBRAS	40	4
EMENTA		
Aborda a constituição da Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da trajetória histórica do movimento surdo no mundo e no Brasil, seus aspectos linguísticos e culturais; faz uso das estruturas e funções comunicativas; desenvolve habilidades e competências necessárias para a comunicação básica em Libras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FIGUEIRA, A. S. Material de apoio para o aprendizado de Libras. Phorte, 2011.		
QUADROS, Ronice Muller (Org.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. São Paulo: Summus, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo, SP: USP, 2008.		
DANESI, Marlene C. (Org.). O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.		
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.		
SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.		
SKLIAR, Carlos (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto alegre: Mediação, 2004.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS E AMBIENTAIS EM EDUCAÇÃO	40	4º
EMENTA:		
Aborda temas relacionados a questões culturais e de meio ambiente, nas quais o ser humano está envolvido no seu processo social de educação, com vistas a qualificar sua participação em todos os espaços de convivência e interação com o meio ambiente e com seus pares, desenvolvendo princípios e critérios de interdependência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALBANUS, Lívia Lucina Ferreira; Zouvi, Cristiane Lengler. Ecopedagogia: educação e meio ambiente . Caxias do Sul: EDUCS 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. ODUM, Howard T., ODUM, Elisabeth C. O declínio próspero: princípios e políticas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. SILVA, Clemildo Anacleto da. Desafios ético-educacionais à emancipação humana: os valores éticos e o exercício da cidadania . Porto Alegre: Edipucrs; Editora Universitária Metodista IPA, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CHICARINO, Tathiana. Antropologia social e cultural . São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro . 8. ed. São Paulo: Atica, 2009. LUZZI, Daniel. Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca . Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: ANOS FINAIS	140	4º
EMENTA:		
Promove a prática da docência em instituições de ensino com turmas de anos finais do Ensino Fundamental; desenvolve planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Educação física escolar: as representações sociais . Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2001. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. (org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . São Paulo: Scipione, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual GRESPLAN, Marcia Regina. Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo . Campinas, SP: Papyrus, 2002. Disponível em Biblioteca Virtual. MATTOS, Mauro Gomes de. Educação física infantil: construindo o movimento na escola . São Paulo, SP: Phorte, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. Educação física no ensino fundamental . Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2003.		

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos:** em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas, SP: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **Educação física escolar:** saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba. Intersaberes 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. et al. **Pedagogia do movimento:** universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

WERNER, Peter H; WILLIAMS, Lori H; HALL, Tina J. **Ensinando ginástica para crianças.** Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	40	4º
EMENTA:		
Fornecer conhecimentos básicos de alimentação e de nutrição, função dos alimentos e suas necessidades nas diferentes faixas etárias e condições de saúde; estudar a importância da alimentação adequada para a atividade física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KLEINER, Susan M.; ROBINSON, Maggie G. Nutrição para o treinamento de força. São Paulo: Manole, 2009.		
MCARDLE, William; KATCH, Frank; KATCH, Victor. Nutrição para o esporte e o exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.		
SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Rocca, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BACURAU, R.F. Nutrição e suplementação esportiva. 6 ed. São Paulo: Phorte, 2009.		
BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERRA, Isabela (org.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.		
HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal, CARVALHO, Juliana Ribeiro de. Nutrição esportiva: uma visão prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. Disponível em Biblioteca Virtual.		
LANCHA JR, Antonio Herbert. Suplementação nutricional no esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual.		
TAYLOR, Albert W. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
Educação, Direitos Humanos e Mediação de Conflitos	40	4º
EMENTA:		
Aborda o conceito, características, evolução e significado contemporâneo dos direitos humanos e fundamentais; trata das implicações da educação no debate, prática, promoção e garantia dos direitos humanos, em relação ao seu fortalecimento; analisa os meios consensuais de resolução de conflitos e experiências práticas da justiça restaurativa no âmbito educacional.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa . 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma revolução democrática da justiça . 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. SARLET, Ingo Wolfgang. Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988 . 9. ed. Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2012. SILVA, Elenice da. Combate ao bullying por meio de princípios e práticas da justiça restaurativa . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça . São Paulo, SP: Palas Athena, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: ENSINO MÉDIO	100	4
EMENTA:		
Promove a prática da docência em instituições de ensino com turmas de Ensino Médio; desenvolve planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRIKMAN, Lola. A linguagem do movimento corporal . São Paulo: Summus, 2014. DARIDO, S. C. Para ensinar a educação física: possibilidades de intervenção na escola . Campinas: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. FINCK, Silvia Christina Madrid. Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação . Curitiba. Intersaberes 2014. Disponível em Biblioteca Virtual. FINCK, Silvia Christina Madrid. A educação física e o esporte na escola: cotidianos, saberes e formação . Curitiba. Intersaberes 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Educação física escolar: da alienação à libertação . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. Educação física escolar: as representações sociais . Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2001. DE MARCO, Ademir. Educação física: cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira . Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. SILVA, Marcos Ruiz da. Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática . Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. SOARES, Vilmabel. Dinâmica para saúde e bem-estar em sala de aula: com + de 70 exercícios práticos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.		

ANEXO III: INSTALAÇÕES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INSTALAÇÃO:			
Piscina Aquecida semi-olímpica			
Finalidade:	Instalação que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Natação infantil e adulta, hidroginástica, atividades paradesportivas e adaptadas, entre outras nas disciplinas Atividades Aquáticas, Educação física Adaptada, Atividade Física para Grupos Especiais.		
Área Física (m²):	766,86m ²	Localização:	IPA - Prédio G - 206
Capacidade:	60 alunos	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 7h30 às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
25	Espaguetes		
5	Bolas coloridas		
9	Bastões pequenos		
7	Bastões grandes		
8	Coletes cervicais		
9	Coletes flutuadores		
19	Small grandes		
18	Small pequenos		
3	Pares de caneleiras GG		
6	Pares de caneleiras M		
4	Pares de caneleiras P		
8	Pares de halteres redondos		
14	Pares de halteres triangular		
27	Aquafins		
2	Cavalinhos infantis		
19	Pranchinhas flutuadoras		
14	Polibóias		
2	Goleiras de Polo Aquático		
5	Tapetes flutuadores		
6	Pares de palmar		
14	Pés de pato		
Recursos Humanos:			
Dois professores, dois estagiários remunerados, dois funcionários responsáveis pela piscina, dois secretários.			

INSTALAÇÃO:			
Sala de Ginástica			
Finalidade:	Instalação que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Atividades Ginásticas e Recreativas, entre outras, nas disciplinas Atividades Rítmicas, Ginástica Geral, Ginástica de Academia Educação Infantil e Movimento, Estudos do Lazer e da Animação, entre outras.		
Área Física (m²):	51,95 m²	Localização:	IPA - Prédio G - 210
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
8	Jumps		
14	Steps		
2	Sacos de Boxe		
8	Caneleiras de 10Kg		
12	Tatames		
1	Espelho		
6	Colchonetes grandes		
11	Colchonetes pequenos		
9	Pares de halteres 2Kg		
5	Bastões		
2	Medicine Ball 2Kg		
2	Medicine Ball 3Kg		
1	Medicine Ball 5Kg		
1	Rádio com 2 caixas de som		
10	Arcoflex		
Recursos Humanos:			
Um professor, dois secretários.			

INSTALAÇÃO:			
Sala de Musculação			
Finalidade:	Instalação que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino da Musculação, do Treinamento Desportivo Básico, Treinamento Desportivo Avançado, da Cinesiologia nas disciplinas de mesmo nome		
Área Física (m²):	113,56 m²	Localização:	IPA - Prédio G - G205
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	De segunda a sexta 8h às 21h e sábado das 9h às 13h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Banco de supino inclinado		
1	Banco de supino reto		
1	Voador		

1	Cadeira flexora
1	Cadeira extensora
2	Bicicletas ergométricas
1	Banco scott
1	Banco multiuso
1	Leg press
1	Maquina para glúteos
1	Cadeira abduutora
1	Cadeira adutora
3	Esteiras
1	Puxada
1	Remada
1	Espaldar
5	Barras de supino
3	Barras retas
2	Barras w
1	Barra para puxada
1	Máquina para dorsiflexão
1	Barra para puxada
1	Barra para puxada aberta
1	Barra para tríceps
1	Triângulo para polia
1	Corda para polia
3	Pegadores para polia
4	Barras pequenas
1	Suporte horizontal para halteres
4	Steps
2	Bolas suíças
1	Jump
1	Rádio com duas caixas de som
4	Ventiladores de parede
1	Quadro branco
1	Mesa
2	Cadeiras
1	Plataforma de equilíbrio
4	Tatames
1	TRX
1	Corda de pular
1	Banda elástica
1	Bola de basquete
2	Bolas de futsal
1	Medicine ball de 3kg
1	Cinto para lombar
1	Rolo de liberação
1	Bozu

2	Suportes para apoio
2	Caneleiras de 14 kg
4	Caneleiras de 10 kg
4	Caneleiras de 8 kg
6	Caneleiras de 5 kg
4	Caneleiras de 3 kg
4	Caneleiras de 2 kg
2	Caneleiras de 1 kg
7	Colchonetes
2	Halteres de 1 kg
5	Halteres de 2 kg
4	Halteres de 3 kg
2	Halteres de 4 kg
4	Halteres de 5 kg
2	Halteres de 6 kg
2	Halteres de 7 kg
2	Halteres de 8 kg
4	Halteres de 9 kg
4	Halteres de 10 kg
2	Halteres de 12 kg
2	Halteres de 14 kg
2	Halteres de 16 kg
2	Halteres de 18 kg
2	Halteres de 20 kg
2	Halteres de 22 kg
24	Anilhas de 1 Kg
22	Anilhas de 2 Kg
20	Anilhas de 3 Kg
13	Anilhas de 4 kg
21	Anilhas de 5 Kg
14	Anilhas de 10 Kg
4	Anilhas de 16 kg
2	Anilhas de 20 Kg
1	Ketllbell
Recursos Humanos:	
Um professor, dois secretários.	

INSTALAÇÃO:	
Ginásio Moreland	
Finalidade:	Instalação que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Atividades Esportivas, Recreativas, Ginásticas e Rítmicas, entre outras, nas disciplinas: Atividades Rítmicas, Ginástica Geral, Handebol, Voleibol, Futsal, Futebol Educação Infantil e Movimento, entre outras.

Área Física (m²):	1011 m ²	Localização:	IPA – Prédio H – 101/103
Capacidade:	60 alunos (30 em cada quadra)	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
6	Goleiras		
4	Postes para fixação de redes de voleibol		
4	Bancos de reservas		
2	Redes de voleibol		
1	Quadro branco		
1	Rede de Proteção		
Recursos Humanos:			
1 funcionário para limpeza / 2 funcionários de almoxarifado			

INSTALAÇÃO:			
Ginásio João Prado			
Finalidade:	Instalação que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Atividades Esportivas, Recreativas, Ginásticas e Rítmicas, entre outras, nas disciplinas: Atividades Rítmicas, Ginástica Geral, Handebol, Voleibol, Futsal, Futebol Educação Infantil e Movimento, entre outras.		
Área Física (m²):	912,00 m ²	Localização:	IPA – Prédio H – 101/103
Capacidade:	60 alunos (30 em cada quadra)	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
6	Goleiras		
4	Postes para fixação de redes de voleibol		
4	Bancos de reservas		
2	Redes de voleibol		
1	Quadro branco		
1	Rede de Proteção		
Recursos Humanos:			
1 funcionário para limpeza 2 funcionários de almoxarifado			

INSTALAÇÃO:	
Quadras Externas	
Finalidade:	Instalação que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Atividades Esportivas, Recreativas, Ginásticas e Rítmicas, entre outras, nas disciplinas: Atividades Rítmicas, Ginástica Geral, Handebol, Voleibol, Futsal, Futebol Educação Infantil e Movimento, entre outras.

Área Física (m²):	IPA: 681m ² e 610m ² .Americano: 801m ²	Localização:	Pátio externo – IPA QD01/QD02; AME QD01, QD02, QD03
Capacidade:	150 alunos (30 em cada quadra)	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
6	Goleiras		
4	Postes para fixação de redes de voleibol		
4	Tabelas de basquetebol		
2	Redes de voleibol		
Recursos Humanos:			
1 funcionário para limpeza			

INSTALAÇÃO:			
Sala de Dança			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Atividades Ginásticas, atividades recreativas e rítmicas, entre outras nas disciplinas de Atividades Rítmicas, Ginástica Geral, Ginástica de Academia Educação Infantil e Movimento, Estudos do Lazer e da Animação, Lutas entre outras.		
Área Física (m²):	52,20m ²	Localização:	AME- Prédio G - 004
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
01	Barra para dança		
3	Espelhos		
Recursos Humanos:			
Professor e alunos			

INSTALAÇÃO:			
Sala de Judô			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Lutas.		
Área Física (m²):	50,61m ²	Localização:	AME- Prédio E - 014
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
25	Tatames		
Recursos Humanos:			
1 funcionário para limpeza			
INSTALAÇÃO:			

Sala de Ginástica Olímpica (GO) / Dança			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, voltado para o ensino de Atividades Ginásticas, atividades recreativas e rítmicas, entre outras nas disciplinas de Atividades Rítmicas, Ginástica Geral, Ginástica de Academia Educação Infantil e Movimento, Estudos do Lazer e da Animação, Lutas entre outras.		
Área Física (m²):	409m ²	Localização:	IPA - Prédio H - 201
Capacidade:	50 alunos	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
60	Colchonetes		
4	Colchões de salto		
1	Cavalo de Ginástica Artística		
1	Trave de equilíbrio		
20	Mini tramp		
6	Bancos Suecos		
30	Cadeiras para aula teórica		
1	Quadro branco		
1	Aparelho de som		
1	Caixa Amplificadora		
20	Steps		
60	Tatames		
1	Trampolim		
Recursos Humanos:			
2 Funcionários de almoxarifado, 1 funcionário para limpeza			

INSTALAÇÃO:			
Campo de Grama Sintética			
Finalidade:	Espaço utilizado para a prática de futebol		
Área Física (m²):	1213 m ²	Localização:	AME- Campo de grama sintética
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	Segunda a Sexta das 8h às 22h
Principais recursos de infraestrutura (<i>equipamentos e mobiliários</i>):			
6	Goleiras		
Recursos Humanos:			
1 funcionário para limpeza			

ANEXO IV: LABORATÓRIOS DE USO COMUM DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Anatomia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, voltado para o ensino de Anatomia.		
Área Física (m²):	285 m ²	Localização:	Prédio G – salas G002, G003, G005, G007, G011 IPA
Capacidade:	Total - 85 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (<i>equipamentos e mobiliários</i>):			
1	Autoclave		
1	Bomba de injeção		
1	Ar condicionado (G007, G011)		
1	Exaustor		
1	Fatiadora		
1	Gaveta de inox 4 andares		
4	Maca para transporte		
18	Mesas de inox grandes		
6	Mesas de inox pequena		
	Pias para lavagem de mãos		
1	Serra circular		
4	Tanques para conservação		
	Peças anatômicas sintéticas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Fisiologia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da saúde, voltado para o ensino de aulas de Fisiologia		
Área Física (m²):	71,20m ²	Localização:	IPA - Prédio G – 004
Capacidade:	20 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (<i>equipamentos e mobiliários</i>):			
	Bancada seca		
	Bancada úmida		
	Cadeiras		
	pHmetros		
	Banhos-maria		
	Geladeira		

	Pneumógrafo
	Esfigmomanômetros
	Eletroestimulador
	Materiais sensoriais
	Vidrarias diversas
Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	